



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA
E DA DEFESA NACIONAL

INTERVENÇÃO DA

SECRETÁRIA DE ESTADO ADJUNTA E DA DEFESA NACIONAL

BERTA DE MELO CABRAL

Seminário “Defesa Nacional, Conhecimento e Inovação”

Fundação Eng.º António de Almeida (Porto), 19 de novembro de 2013

Só serão válidas as palavras proferidas pela oradora

**Exmo. Senhor Diretor do Instituto da Defesa Nacional,
Major-General Rodrigues Viana**

**Exmo. Senhor representante do Diretor-geral de Armamento
e Infraestruturas de Defesa, Major-General Grave Pereira**

**Exmo. Presidente da Direção do EuroDefense – Portugal,
Dr. Figueiredo Lopes**

**Exmo. Presidente da Direção do INEGI,
Professor Doutor Jorge Seabra**

**Exmo. Senhor representante do INESC,
Professor Doutor John Gonçalves**

Ilustres convidados

Minhas senhoras e meus senhores,

Gostaria de dar os meus parabéns ao Instituto de Defesa Nacional por concretizar este encontro de conhecimentos, em parceria com a Direção-Geral de Armamento e Infraestruturas de Defesa (DGAIED), o Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, a Associação para o Conhecimento e Economia do Mar (OCEANO XXI), o Centro de Estudos EuroDefense-Portugal e a Empresa Portuguesa de Defesa (EMPORDEF).

Fóruns como este são indispensáveis para potenciar o Saber e a Inovação que existe em cada empresa e em cada departamento do sistema científico e tecnológico nacional.

Nessa medida, estendo os meus parabéns a todos aqueles que participaram neste Simpósio e deram contributos significativos para a partilha de conhecimentos.

Estou certa de que cada um de vós, as vossas organizações e o nosso País beneficiarão com o enriquecimento da vossa formação altamente especializada.

Acabámos de ouvir uma súmula das conclusões que resultam daquilo que foi exposto e debatido no decorrer deste seminário e que traduzem um trabalho prévio de enorme importância. Ideias que devem ser vistas como pontos de partida para o que ainda nos falta fazer.

Minhas senhoras e meus senhores,

É certo que Portugal ainda não atingiu a média europeia nos *outputs* tecnológicos ou na intensidade tecnológica da economia, mas graças ao esforço de entidades e pessoas que, como vós, se dedicam a recuperar o nosso atraso, podemos dizer com orgulho que muito tem sido feito.

Pelo nosso lado, posso assegurar-vos que o Governo aposta no desenvolvimento da nossa Base Tecnológica e Industrial de Defesa (BTID) e está empenhado na promoção das indústrias de Defesa.

Este conjunto de empresas privadas e públicas é determinante para o desenvolvimento económico nacional.

Com efeito, existe já um número muito significativo de empresas de Defesa no setor privado que engrossam um *cluster* já bastante expressivo nas áreas da aeronáutica, quer civil quer militar, da indústria de moldes, da indústria naval e das tecnologias de informação.

A nível público importa referir, a título de exemplo, os 3100 trabalhadores e os 306 milhões de euros faturados pelo grupo EMPORDEF em 2012, dos quais 56 por cento foram para exportação.

Como está consagrado no Conceito Estratégico de Defesa Nacional, “a inovação científica e tecnológica é uma das bases principais do desenvolvimento das economias globalizadas e abertas”, sublinhando-se a necessidade da promoção da Investigação, do Desenvolvimento e da Inovação no setor da Defesa para melhorar a operacionalidade das Forças Armadas e manter a nossa competitividade em linha com a indústria europeia de Defesa.

Foi por este desígnio que o Senhor Ministro da Defesa Nacional cumpriu recentemente um roteiro de visitas às empresas de Defesa e assinou com o governo turco um protocolo de cooperação na área das indústrias da Defesa ao nível da produção mas também do desenvolvimento e da investigação conjunta, perspectivando-se outros a médio prazo.

Minhas senhoras e meus senhores,

A vertente internacional é uma perspetiva que não podemos perder.

A participação das Forças Armadas em missões no exterior proporciona experiências que têm de ser aproveitadas para desenvolver soluções tecnológicas com interesse para o mercado global da Defesa.

Soluções que tenham um duplo uso (civil e militar), resultantes de uma forte colaboração com universidades, centros de investigação e indústrias.

Essa colaboração deve proporcionar benefícios mútuos e produzir efeitos superiores à soma dos esforços individuais, sendo certo que o desenvolvimento das capacidades civis deverá ter em conta a utilização de capacidades no âmbito civil-militar.

É o que já acontece com os sistemas aéreos de pilotagem remota, com a defesa cibernética e com os satélites de comunicações.

Portugal também acompanha as iniciativas europeias no que respeita à cooperação civil-militar e, por razões que todos os presentes entenderão, os projetos de vigilância marítima, de meios tripulados e não-tripulados, sub-superfície, superfície, aéreo e espacial, no âmbito das capacidades-chave da União Europeia, merecerão a nossa especial atenção.

Recordo que a Comissão Europeia ainda recentemente fez questão de mencionar a necessidade de se fomentar a competitividade e o apoio às Pequenas e Médias Empresas (PME) no setor da Defesa.

O Orçamento comunitário para 2014 favorece claramente o crescimento, o emprego e, notem bem, a Inovação.

O reforço da iniciativa da Comissão será defendido por Portugal em dezembro, no Conselho Europeu de Defesa, com vista à

consolidação da política de base industrial e tecnológica no âmbito militar.

De igual modo, o Governo português entende ser necessário reforçar a cooperação mais sistemática entre os setores de Defesa da Europa.

Esta maior cooperação permitirá a necessária redução de recursos redundantes e/ou obsoletos e uma melhor partilha dos mesmos.

Em ambos os casos, impõe-se uma coordenação efetiva dos planos de Defesa Nacional dos respetivos Estados-membros.

No *Position Paper* subscrito pelos Ministros da Defesa de Portugal, da Espanha e da Itália para as reuniões dos Ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros que estão a decorrer (hoje e amanhã), tendo em vista o Conselho Europeu de Defesa de dezembro, constam, designadamente, propostas de linhas de ação para o desenvolvimento de capacidades geradoras de uma maior gama de recursos disponíveis e também a valorização do mercado de Defesa europeu e da respetiva Base Tecnológica e Industrial.

O novo Quadro Financeiro Plurianual 2014/2020 é uma oportunidade que não pode passar ao lado deste objetivo estratégico.

Pelo que será necessário procurar soluções inovadoras para facilitar e garantir o apoio financeiro da UE às PME de base tecnológica e industrial de Defesa e alcançar sinergias europeias eficazes no setor de Investigação e Desenvolvimento.

O investimento em Inovação potenciará a capacidade de diferenciação das empresas e aumentará a sua competitividade no mercado global.

É por isso que, na Estratégia de Fomento Industrial para o Crescimento e o Emprego (EFICE) 2014-2020, se prevê que a despesa total em Investigação, Desenvolvimento e Inovação, que foi de 1,5 por cento do PIB em 2011, cresça para 2 por cento já em 2015 e atinja os 2,7 por cento em 2020.

Também na indústria de Defesa, o Governo está apostado em tornar Portugal uma referência internacional para empreendedores promovendo a Inovação empresarial, a criação de novas empresas e incentivando a cooperação entre as Forças Armadas, as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e as empresas.

Projetos como o Sistema de Informação e Comunicação Tático (SIC-T) do Exército, o Pitvant da Força Aérea ou o SeaCon da Marinha são paradigmáticos e devem ser encarados como bons exemplos de Inovação e de cooperação.

Minhas senhoras e meus senhores,

Termino reiterando as minhas felicitações ao Instituto de Defesa Nacional e às entidades que se associaram para viabilizar o sucesso desta iniciativa.

Sem Conhecimento e sem partilha não haverá Inovação.

Sem Inovação é impossível pensarmos numa Defesa eficaz.

Em nome do Governo de Portugal, agradeço a todos o vosso inestimável contributo para o Conhecimento, para a Inovação e para a Defesa Nacional.

Faço votos para que continuem a valorizar a nossa capacidade criativa e inovadora, garantindo a segurança das pessoas, dos bens e do País.

Disse.